

# EDITORIAL

Nesse ano de 2024, chegamos ao nosso terceiro número com uma novidade. A *Revista Nós*, que já vinha sendo publicada desde o seu primeiro número, em 2022, no formato impresso (ISSN: 2965-985X), agora também está disponível no formato digital (e-ISSN: 2966-1560), acessível no Portal de Periódicos da UFBA (<https://periodicos.ufba.br/index.php/rnos/index>), graças a uma parceria entre o SIPSI e a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia.

Este número, assim como os anteriores, já está disponível gratuitamente na plataforma, o que consideramos um passo importante para a democratização dos conteúdos que publicamos, contribuindo para a transmissão do saber psicanalítico. No entanto, a versão impressa deste e dos demais números também continua disponível por meio do site <https://uiclap.bio/sipsi>, para aqueles que desejarem obter uma versão física de qualquer um dos nossos volumes.

Nesta nova etapa da publicação, temos muito a agradecer à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Desirée De Vit Begrow, à Marcela Franzen Rodrigues e ao Prof. Dr. Marcelo Moura Mello, cujo apoio foi fundamental para a consolidação desta iniciativa. Este terceiro número traz como título “*Entre o Desejo e o Gozo: A Angústia*” e está dividida em três seções, a saber: *Afeto*, *Sujeito* e *O que escapa*.

Abrindo a seção *Afeto* temos o trabalho de Tainá Cardoso Olivera, *Um Caso de Amor com a Angústia*, no qual a autora apresenta um estudo de caso, explorando a distinção, sempre confusa, entre a perversão, enquanto estrutura e o traço perverso. E também a impossibilidade de enquadrarmos uma estrutura no sujeito durante a infância. O segundo trabalho, ainda na mesma seção,

conta com o título “*Não se Deixar Afetar é Sintoma de Quê?*” no qual o autor, este que vos fala, apresenta uma perspectiva acerca do evitar dos afetos, sobretudo do amor, como um mecanismo de defesa contra a angústia. O terceiro trabalho desta mesma seção é de autoria de Natália Vitória Coelho de Almeida e traz o título “*Amor, Não Monogamia e Angústia da Falta*” que propõe uma discussão sobre como o amor pode ser utilizado como um meio para lidar com a falta, que constitui o sujeito, ao invés de ser entendido enquanto um fim em si mesmo.

Abrindo a seção *Sujeito*, Caio Paiva Vaz Sampaio Ribeiro traz o ensaio *Antecipações Kierkegaardianas da Angústia Lacaniana*, onde o autor mostra como as críticas feitas pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813-1855) à psicologia e à Hegel (1770-1831), antecipam aspectos da formulação psicanalítica de angústia feita por Lacan no seu *Seminário 10*. O segundo trabalho que compõe essa seção é de autoria de Murilo Silva Rigaud Campos e tem como título a pergunta “*Jesus Cura a Angústia Gay?*”. O trabalho faz uma análise psicanalítica acerca dos testemunhos de “cura gay” feitos dentro do contexto das religiões evangélicas, por pessoas que se dizem ex-gays ou ex-trans.

Abrindo a seção *O que escapa*, temos o trabalho “*Escrever Assim Mesmo, Apesar Do Desespero. Não: Com O Desespero*” — *Diálogos Possíveis Entre Escrita, Angústia e Psicanálise*, de autoria de Amanda Rodrigues Queiroz. O ensaio apresenta as interações entre escrita, angústia e psicanálise, mostrando como a escrita, daqueles que são atravessados pela angústia, pode ser uma experiência de elaboração para o sujeito em seu esforço de expressar o indizível. O segundo trabalho desta seção, de autoria de Paulo Alexandre Trindade Freire, *As Cápsulas de Cianureto não estão no Manual de Conduta* traz uma análise acerca do conceito psica-

nalítico de “resistência” vinculado à noção de “angústia” a partir de um capítulo do romance *K.* de B. Kucinski. Logo em seguida, temos o trabalho *Notas sobre o Conceito de Angústia em Jó*, de autoria de Jayder Roger, que reflete sobre a tentativa de simbolização do sofrimento, a partir de uma leitura do drama vivido pelo personagem bíblico de Jó.

Ainda na mesma seção, Raul Lima Dos Santos traz uma leitura acerca da manifestação da angústia no conto *The Fall of the House of Usher* (1839) de Edgar Allan Poe e do poema *Os Sete Anciões* de Charles Baudelaire, no ensaio *A Angústia na Poética de Poe e Baudelaire: uma leitura dos artifícios para narrar o afeto a partir de Freud e Lacan*. Já no ensaio *A Angústia e a Invasão do Real do Corpo na Escrita de Clarice Lispector*, Rodrigo da Silva Almeida propõe um diálogo entre a obra *Água Viva* e a psicanálise lacaniana, a partir da angústia sofrida pela mulher através da sua aproximação com o real do corpo. Também através de Lispector, mas desta vez a partir da obra *A Hora da Estrela*, temos uma análise acerca do desejo e seu objeto no trabalho *O Macabê-a-bá: prenúncios sobre o objeto*, de autoria de Nuno Machado.

Fechando esta última seção, Jamile Cesar traz uma discussão acerca da relação entre angústia e ansiedade através de uma análise das confusões nas traduções da palavra norueguesa “*angst*” que dá nome à obra de Edvard Munch (1863-1944) — a partir da qual foi feita a capa desta edição da revista —, no seu trabalho *No Princípio era a Angústia*. Por fim, deixamos aqui nosso agradecimento a todas as autoras e autores que contribuíram com seus trabalhos para que este novo número da *Revista Nós* pudesse vir a existência. Uma boa leitura, ficamos por aqui.

**Salvador-BA, 18 de outubro de 2024**

**Ricardo Gusmão | Equipe Editorial**